

ICMBio

Edição 575 – Ano 12 – 18 de setembro de 2020

em foco

**Parque Nacional do Descobrimento
autoriza os seus primeiros condutores
de visitantes**

**Pinguins encalhados são devolvidos
à natureza**

**Fiscais apreendem aves, carcaças
e armas**



1º Curso de Formação de Condutores

Janina Azevedo

Parque do Descobrimento autoriza os seus primeiros Condutores de Visitantes

O Parque Nacional do Descobrimento, na Bahia, já conta com os seus primeiros 22 condutores de visitantes. Esse é um passo importante para estruturar a visitação pública na unidade de conservação (UC) federal, desenvolvida pela equipe gestora do Parna. “A formação e autorização de condutores compõem o rol das ações que estamos desenvolvendo desde 2018 para implementar a visitação no Parque de forma controlada, segura e permanente, agregando conhecimento, parcerias, boas vivências e satisfação aos visitantes”, explica a analista ambiental da UC, Dayse de Souza Leite.

A UC possui alto potencial para o ecoturismo, o turismo de observação de fauna e de paisagem e a realização de atividades de recreação, educação e interpretação ambiental. Com a estruturação da visitação pública, os gestores do Parque podem oferecer serviços e experiências com qualidade e diversidade aos visitantes. Os novos condutores de visitantes do Parque, provenientes de diversos segmentos sociais, se

constituem como um marco na implementação do Uso Público na unidade.

Em novembro de 2019, dos 22 condutores, 18 participaram do I Curso de Formação de Condutores do Parque. Os demais já possuíam formações oferecidas por outras instituições. O curso foi ministrado pela equipe da UC e por colaboradores, e contou com apoio técnico e financeiro da Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP) e do Projeto PNUD BRA/08/023.

Os instrutores foram compostos por uma professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), um bolsista GEF-Mar do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE) e pela equipe ampliada de interpretação ambiental do ICMBio. Os temas abordados foram meio ambiente e cultura, turismo de base comunitária, trabalho do condutor de visitantes, segurança, equipamentos e

socorrismo, interpretação ambiental e excelência no atendimento ao visitante.

Para Otávio Vieira Santana, um dos condutores autorizados, ser condutor é algo muito gratificante, é abraçar toda a biodiversidade do Parque. “Cuidar é proteger e sentir na essência que você faz parte e que tem um papel fundamental. Além de fornecer informações sobre os atrativos da unidade, enriquecendo a experiência da visitação a partir também das vivências do visitante, a gente age como guardião, semeando consciência ambiental e proporcionando às pessoas a conexão com a natureza”, explica Santana.

Os visitantes, acompanhados dos condutores, poderão percorrer as várias trilhas em áreas de mata contínua e bem preservadas na unidade, com destaque para a Trilha da Gameleira, a Trilha da Juerana, a Trilha do Macaco-prego, a Trilha das Corredeiras e a Ciclotrilha do Tambor.

Outro potencial existente na unidade é o etnoturismo, tendo em vista que a Terra Indígena Comexatibá se sobrepõe à 19,62% da área do Parque, com a existência de seis núcleos ocupacionais da etnia Pataxó localizados integral ou parcialmente no interior da unidade. Além disso, um Acordo intermediado pelo Ministério Público Federal (MPF) e celebrado em 2017 entre os indígenas, o ICMBio e a Fundação Nacional do Índio (Funai) colocou fim ao conflito manifesto existente historicamente entre indígenas e o Parque. O Termo de Compromisso construído coletivamente a partir do Acordo estabelece regras de convivência entre os membros das aldeias Pataxó e o ICMBio, bem como pactua condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais nas áreas do Parque em situação de sobreposição com a Terra Indígena

delimitada, de modo a garantir os direitos constitucionais indígenas e os objetivos de criação da UC.

Conheça mais sobre o Parque

O Parque foi criado em 1999 e conta com 22.693,97 hectares de área, sendo um dos maiores fragmentos protegidos de Mata Atlântica sobre Tabuleiros Costeiros do Brasil. Está localizado totalmente no município de Prado, extremo sul do estado da Bahia, e é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como integrante do Sítio do Patrimônio Mundial Natural “Reserva da Mata Atlântica da Costa do Descobrimento”. Integra também a zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o Corredor Central da Mata Atlântica e o Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia.

As florestas tropicais da costa atlântica do Brasil são as mais ricas do mundo em biodiversidade de fauna e flora, com alto nível de endemismos, sendo esses um dos principais atrativos do Parque. A UC abriga um número significativo de árvores imponentes, como o Jacarandá-Bahia, a Juerana-vermelha, a Gameleira, a Braúna, a Imbiruçu, a Gindiba e o Paraju, além de outras espécies arbóreas e arbustivas. Destacam-se também as aves ameaçadas e quase ameaçadas de extinção, como o Papagaio Chauã, o Macuco e o Gavião Real, sendo que o PND é um dos únicos e últimos redutos do Mutum-do-Sudeste. Na unidade encontra-se também o queixada, o caititu, a anta, o jabuti-amarelo e a onça parda, além de uma riqueza de cursos d'água.

ODS relacionados



Pinguins-de-magalhães são soltos na costa da Baía da Ilha Grande

Pinguins encalhados são devolvidos à natureza

Em condições perfeitas de clima e maré, 16 pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) retornaram para a natureza no entorno da Estação Ecológica de Tamoios e da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, na Baía da Ilha Grande. A equipe do NGI ICMBio/Paraty realizou a soltura juntamente com a equipe do Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras (PMP) e com o apoio da Eletronuclear.

Os animais estavam sendo tratados no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos em Angra dos Reis, desde o final do mês de junho, quando começaram a chegar na região sul fluminense. Os encalhes ocorreram em Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguaí e Rio de Janeiro ao longo de junho e julho, e 29 pinguins foram resgatados pelo PMP.

Os pinguins são juvenis, e chegam na costa por serem excedentes na população. “É um movimento de dispersão natural, que acompanha as correntes no inverno”, explica o analista ambiental do NGI ICMBio/Paraty, Regis Lima.

Passado o tratamento especial de pelo menos dois meses, os animais estavam completamente recuperados e aptos para soltura. Todos

chegaram magros e hipotérmicos, alguns muito debilitados.

O Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras faz parte das condicionantes do processo de licenciamento do pré-sal na Bacia de Santos, e é responsável por fazer o monitoramento e resgate dos animais encontrados nas praias. Após o resgate, eles são encaminhados para o centro de reabilitação e lá são tratados até terem condições de serem soltos na natureza novamente. Nos momentos de soltura, o ICMBio contribui com o apoio técnico e logístico.

Para realizar a soltura dos 16 pinguins, a equipe avançou 10 milhas náuticas da costa na Baía da Ilha Grande, se aproximando da faixa de mar aberto. “A soltura foi considerada um sucesso, os animais estavam bem, mergulhando, se comunicando e dando sinais que estavam prontos. Agora a missão deles é encontrar a corrente do Brasil, que deve levá-los em direção ao Sul do continente”, explica o chefe do NGI de Paraty, Mário Douglas Fortini de Oliveira.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

Papagaio-do-mangue, ave apreendida na Operação

Fiscais apreendem aves, carcaças e armas no entorno da APA de Murici

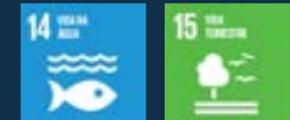
O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apreendeu 172 aves, sete carcaças de animais silvestres, seis espingardas e 5 pessoas foram presas em flagrante por crime de caça e porte ilegal de armas durante a Operação Curupira 8 realizada nos municípios da Área de Proteção Ambiental (APA) de Murici em Alagoas. Os fiscais ainda aplicaram 7 multas no valor total de R\$ 10 mil. A Operação, coordenada pelo ICMBio, contou com o apoio do Instituto do Meio Ambiente (IMA), do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) e da Polícia Militar (PM).

A Operação de fiscalização, realizada de 8 a 14 de setembro, aconteceu nos municípios de Murici, Messias, União dos Palmares, São José

da Lage e Flexeiras. Entre as carcaças de animais silvestres estavam tatus verdadeiros, quati, tamanduá-mirim, porco do mato e paca. Os fiscais destruíram ainda 200 gaiolas e alçapões, e 11 tatuzeiras.

Segundo o analista ambiental e chefe da Estação Ecológica (Esec) de Murici, Marco Antônio de Freitas, essa é quarta operação realizada neste ano de fiscalização para combater os crimes ambientais na APA e no entorno da Esec de Murici. “A fiscalização é um trabalho permanente e fundamental para reduzir os crimes ambientais. E contamos sempre com o apoio dos parceiros como do IMA e das Polícias nas operações”, ressalta Freitas.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 575

Monitoria do PAN Ungulados indica sucesso na conservação de antas, veados e queixadas

Após um ano de implementação, as ações estratégicas já resultaram em diversos produtos efetivos à conservação de sete espécies de ungulados ameaçados. O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ungulados (PAN Ungulados) foi criado em 2019 para estabelecer estratégias prioritárias de conservação para sete espécies ameaçadas de extinção, sendo elas: cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), veado-bororo-do-sul (*Mazama nana*), veado-bororo-de-são-paulo (*Mazama bororo*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus bezoarticus* e *Ozotoceros bezoarticus leucogaster*), anta (*Tapirus terrestris*) e queixada (*Tayassu pecari*).

Os Planos de Ação Nacionais para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção possuem como principal objetivo o planejamento centrado na redução, supressão ou mitigação das ameaças que põem em risco de extinção as espécies da fauna.

Recentemente, foi realizada de forma virtual a primeira Oficina de Monitoria, contando com 17 participantes de diferentes instituições do setor público, privado e organizações não-governamentais, como o Núcleo de Pesquisas e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Tropical

Sustainability Institute (TSI), Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do ABC, Tijoá Energia, ViaFauna, entre outros. A participação multidisciplinar é considerada um elemento chave, permitindo maior envolvimento e comprometimento com os objetivos a serem alcançados. Nesta oficina foi realizada a verificação da implementação das ações.

O PAN Ungulados possui oito objetivos relacionados com diversos temas, como estratégias de manejo, impactos de caça, de agrotóxicos, de enfermidades e ligados à empreendimento, contemplando 81 ações. Após um ano da sua publicação, 60% das ações estão em andamento e já há mais de vinte produtos concluídos, tais como publicações científicas que abordam desde temas sobre o impacto dos atropelamentos e a relação dos animais domésticos nas espécies de ungulados até estudos genéticos. Estes trabalhos ajudam a compreender melhor a situação e impactos às espécies, consequentemente conduzem melhores estratégias para a conservação desses animais. A finalização deste plano será em 2024 e muitos produtos ainda serão gerados ao longo desse período, beneficiando assim as populações.

Saiba mais sobre o PAN Ungulados, [clique aqui](#)

Veado-vermelho

Ricardo Sampaio

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br



Projeto Botos da Lagoa dos Patos

CMA realiza primeira Oficina de Monitoria do PAN Cetáceos Marinhos

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) realizou a 1ª Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cetáceos Marinhos Ameaçados de Extinção (PAN Cetáceos Marinhos). Devido à pandemia, os trabalhos foram realizados de forma online com o Grupo de Assessoramento Técnico do PAN (GAT), nos dias 11, 12, 13 e 27 de agosto e no dia 1º de setembro.

Além dos membros do GAT, a Oficina contou com a participação da equipe do CMA e de técnicos do Ibama ligados ao licenciamento ambiental de atividades portuárias e de produção de óleo e gás. A Oficina possibilitou o acompanhamento da implementação das ações do PAN, a realização de ajustes necessários no planejamento e a discussão de aspectos chave para a otimização dos esforços de pesquisa, monitoramento e conservação realizados por parte dos parceiros sociais envolvidos.

O PAN Cetáceos Marinhos foi aprovado pela Portaria ICMBio nº 375/2019 e possui vigência até julho de 2024, abrangendo sete espécies ameaçadas e uma quase ameaçada de extinção. A implementação do PAN ocorre por meio de uma rede de parceiros governamentais e não governamentais. Mais informações, [clique aqui](#).

ODS relacionados





Tamirys Mota

Da esquerda para direita: Cristina Mota, Claret Esteves, Lideraldo Silva, Edgard de Souza, Fernando Tizianel, Anderson Alex e Patrícia Greco

Servidores conhecem projeto de reestruturação da Flona de Passa Quatro

O mês de setembro iniciou na Floresta Nacional (Flona) de Passa Quatro com a visita do gerente regional 4, Lideraldo Silva, e do analista ambiental Fernando Tizianel. Eles foram conhecer a unidade e as atividades desenvolvidas pela equipe gestora da Flona.

O gerente conheceu o Projeto de Reestruturação da Flona de Passa Quatro, o qual foi elaborado pela analista ambiental Patrícia Greco Faraco. O projeto tem como pilares a revisão do Plano de Manejo, a reestruturação do conselho consultivo, a reestruturação do uso público da Flona e a elaboração do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental da Flona, agregando ainda mais parcerias, participação e corresponsabilidade nas ações no território.

A visita ainda foi acompanhada pelo prefeito de Passa Quatro, Antonio Claret Mota Esteves, do vice-prefeito, Henrique Nogueira Gonçalves, da representante da Associação Terras Altas da Mantiqueira, Cristina Mota, e pelo Secretário Municipal da Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente, Luiz Análio. Na visita, foi ressaltada a importância da Flona como um dos principais atrativos turísticos do município. De acordo com o prefeito Claret, o Projeto de Reestruturação da Flona de Passa Quatro possui inúmeras possibilidades de geração de renda e emprego, bem como oportunidades de divulgação do município e aumento do turismo, reforçando, assim, o conhecimento e apreço ao meio ambiente conservado.

ODS relacionados



SETEMBRO AMARELO



Setembro é o mês de prevenção do suicídio, chamado também de **Setembro Amarelo**.

O suicídio é considerado pelo Ministério da Saúde como um **problema de saúde** pública, tirando a vida de uma pessoa por hora no Brasil, mesmo período no qual outras três tentaram se matar sem sucesso.

A campanha foi criada em 2015 pelo **Centro de Valorização da Vida (CVV)** e tem o objetivo de promover a prevenção do suicídio através da conscientização e discussão do tema.

Existem muitos tabus envolvendo o suicídio, o que cria margem para invenções e interpretações erradas das causas e sintomas.

Os suicídios são evitáveis, portanto é necessário falar sobre e tornar de conhecimento público que existem sintomas, tratamento e formas de ajudar.

Fonte: cvv.org.br

PEÇA AJUDA

Converse com alguém em que você confie, não hesite em pedir ajuda, você pode precisar de alguém que te acompanhe e te auxilie a entrar em contato com os serviços de suporte.

Onde buscar ajuda?

CAPS e Unidades Básicas de Saúde

CVV: telefone 188 (ligação gratuita), chat e e-mail pelo cvv.org.br

Emergência: SAMU 192, UPA, Pronto Socorro e Hospitais.

CVV
CVV.ORG.BR

LIGUE
188



Interessados têm até 25 de setembro para submissão de resumos de trabalhos para Seminário e Encontro de Iniciação Científica

O período de submissão de resumos para o XI Seminário de Pesquisa e XII Encontro de Iniciação Científica do ICMBio vai até 25 de setembro; os resumos dos trabalhos aceitos serão divulgados dia 5 de outubro. Neste ano, o evento acontecerá a distância, nas plataformas Teams e AVA do ICMBio. O seminário acontecerá de 6 a 11 de novembro de 2020. Para mais informações clique aqui e acesse a página de divulgação do evento no AVA, [aqui](#)

O tema deste ano será “Desafios diante da Pandemia de COVID-19”, trazendo a proposta de abordar diferentes aspectos da criação de ferramentas analíticas, riscos da propagação do vírus às comunidades locais das unidades de conservação e entorno, e seus impactos econômicos, sociais e ambientais na conservação dos biomas brasileiros.

Durante o evento serão apresentados trabalhos desenvolvidos pelos servidores, colaboradores do ICMBio e estudantes de Iniciação Científica do PIBIC/ICMBio, que contribuam para a gestão de UC, para a conservação da biodiversidade, do patrimônio espeleológico e/ou do conhecimento tradicional no país – não restritos ao tema central do evento.

ODS relacionados



Arquivo CBC



Javali morcego

Ações envolvendo javalis são monitoradas

No início de setembro, foi realizada a 1ª Monitoria do Plano de Monitoramento e Controle do Javali (*Sus scrofa*) nas Flonas de Ipanema e Capão Bonito, ambas em São Paulo. O Plano foi elaborado em 2019, antes mesmo da criação do NGI ICMBio-Iperó, que contempla as duas UCs.

Além de servidores do ICMBio-Iperó, a reunião virtual também contou com a presença da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/SP) e do CBC, que colabora tanto com a elaboração quanto com as monitorias.

De forma geral, foi avaliado que ainda é necessária a melhoria da implementação das ações. O monitoramento populacional teve bom desempenho em ambas UCs, contando com apoio do Cenap. Mas ambas tiveram armadilhas fotográficas roubadas, o que também impacta nos resultados. Na reunião, também foram definidos os indicadores e metas de meio termo e finais para os quatro objetivos específicos do Plano. Estes objetivos são direcionados a ações de redução populacional do javali, monitoramento das populações, compreensão dos danos

e comunicação. O Plano tem duração até 2024, e a sua implementação será monitorada anualmente, e pode ser acessado no site do CBC, [aqui](#). Assim que o relatório da monitoria for concluído, estará disponível na página do CBC na Rede do ICMBio, juntamente com as matrizes de monitoria e planejamento (atualizada).

O planejamento segue a mesma metodologia já usada pelo ICMBio para a elaboração e monitoria dos Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico (PAN). De acordo com a analista ambiental do CBC, Tainah Guimarães, “é importante lembrar que os PANs e os planos de espécies exóticas invasoras são instrumentos diferentes, mas o CBC vem usando a mesma fórmula de planejamento para apoiar a elaboração de Planos Específicos das UCs federais sob a temática das espécies exóticas invasoras, afinal o ICMBio já tem expertise nesse método”.

ODS relacionados



Vem
BRINCAR
comigo 2020

PARTICIPE DA
CAMPANHA DE DOAÇÃO
DE BRINQUEDOS
E LIVROS!

PARTICIPE
DOANDO DE
15 A 30
DE SETEMBRO



Saiba mais na Rede ICMBio!

Contas

ICMBio realiza 24 ações de fiscalização em UCs

A fiscalização do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) realizou 24 ações nas unidades de conservação (UCs) federais no período de 4 a 10 de setembro. As ações contaram com 73 agentes em campo e cinco policiais combatendo os crimes relacionados à fauna, caça, introdução de espécies, maus-tratos, tráfico, pesca, desmatamento, produtos e subprodutos florestais, degradação do uso público, mineração e fogo. Foram aplicadas 20 multas, resultando em R\$ 1.691.400.000.

As ações aconteceram nas UCs federais: Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, Área de Proteção Ambiental (APA) da Guaraqueçaba, Mona do Arquipélago das Ilhas Cagarras, Floresta Nacional da Cicuta, Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Serra da Abelha, Estação Ecológica (Esec) Seridó, Estação Ecológica (Esec) do Taim, Floresta Nacional de Ipanema, Floresta Nacional do Araripe-apodi, Parque Nacional da Serra da Canastra, Parque Nacional de Brasília, Refúgio de Vida Silvestre (Revis) Ilha dos Lobos, Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-anilzinho, Resex Tapajós-Arapiuns, Monumento Natural do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz, e APA e Mona do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

CGEUP disponibiliza normas técnicas de turismo de aventura

A Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP) adquiriu uma série de normas técnicas de turismo de aventura (ABNT) para apoio ao planejamento e ordenamento das atividades de visitação nas unidades de conservação federais.

O objetivo das normas é a busca pela oferta de produtos turísticos com segurança, qualidade e boas práticas de atividades de turismo como caminhada, escalada, cicloturismo, rafting, mergulho, turismo equestre, dentre outras.

Além disso, foram adquiridas normas de uso transversal como a de Sistema de Gestão de Segurança. As normas não são de uso obrigatório pelo ICMBio, mas colaboram na proposição das atividades nas unidades e aos poucos vêm sendo adaptadas para aplicabilidade nas unidades, como a recente Instrução Normativa de Mergulho em UCs (IN 03/2020).

Para conhecer as normas, acesse a intranet da CGEUP, [aqui na Rede ICMBio](#).

Curta

Primatas usam ponte de corda para passagem de fauna



Banco de Imagens ICMBio/CPB

Na semana do Meio Ambiente de 2019, o CPB, com auxílio da Usina Japungu e da escola Clube da Aventura, instalou uma ponte de corda para passagem de fauna com o objetivo de conectar duas áreas da Mata Sucupira, separadas por uma estrada. Essa ponte foi especialmente pensada para o guariba-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*) e o macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*), espécies ameaçadas de extinção presentes na área e que fazem parte do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste (PAN PriNE), confira o PAN [clikando aqui](#).

Em setembro/2019 foi instalada uma armadilha fotográfica junto à ponte para documentar

o uso da ponte pelos macacos. Desde essa época foram documentados o uso pelo macaco-prego-galego, pelos saguis e outras espécies de pequenos marsupiais e roedores. Os guaribas, até o momento, não foram registrados. No mês de julho, a ponte de corda instalada na Mata Sucupira foi dominada pelos saguis, uma agradável surpresa. Já os macacos-pregos-galegos, antes muito frequentes, dessa vez não apareceram. Em apenas 15 dias, foram registrados muitas fotos e filmes do sagui-do-nordeste (*Callithrix jacchus*) muito à vontade.



ICMBio em Foco
Revista eletrônica

Edição
Carla Oliveira

Projeto Gráfico
Bruno Bimbato
Narayanne Miranda

Diagramação
Gabriel Schulz

Revisão de Texto
Marjore de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação
Marjore de Carvalho Malaquias

Foto da Capa
Breno Marinho

Colaboraram nesta edição
Esec de Murici, Dayse de Souza Leite/Parna do Descobrimento, equipes do CMA, Tainah Guimarães/CBC, Talitha Pires/NGI ICMBio Paraty, Equipe Cenap, equipe CPB, Floresta Nacional de Passa Quatro.

Divisão de Comunicação - DCOM
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

